

MUSEU DA VIDA/ CASA DE OSWALDO CRUZ / FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
CASA DA CIÊNCIA / UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FUNDAÇÃO CECIERJ
MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS
INSTITUTO DE PESQUISA JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DIVULGAÇÃO
E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

Gisele Santos de Souza

A paródia musical como ferramenta de divulgação científica

Rio de Janeiro

outubro de 2022

Gisele Santos de Souza

A paródia musical como ferramenta de divulgação científica

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência, do Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Divulgação e Popularização da Ciência.

Orientador (a): Rosicler Neves e Renata Fontanetto

Rio de Janeiro

outubro de 2022

SOUZA, Gisele Santos de.

A paródia como ferramenta de divulgação científica. / Gisele Santos de Souza — 2022. nº.f.57 il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência) – Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz. Museu da Vida; Universidade Federal do Rio de Janeiro. Casa da Ciência; Fundação CECIERJ; Museu de Astronomia e Ciências Afins; Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, ano da defesa.

Orientador:

1. Divulgação científica. 2. Modelo dialógico. 3. Paródia musical. 4. Gênero. I. A paródia como ferramenta de divulgação científica

Gisele Santos de Souza

A paródia como ferramenta de divulgação científica

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência, do Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Divulgação e Popularização da Ciência.

Orientador(a): Rosicler da Silva Neves e Renata Fontanetto

Aprovado em: ___/___/___.

Banca Examinadora

Luís Victorino, doutorado, Museu da Vida/Fiocruz

Beatriz Schwenck, mestrado, Museu da Vida/Fiocruz

Dedico este trabalho àqueles que acreditam numa ciência altruísta e livre de partidos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me preencher de sonhos e nunca me deixar completamente sem forças para conquistá-los, mesmo nos momentos mais difíceis da vida.

Não posso deixar de agradecer à minha família que além de me proporcionar suporte sempre que preciso, permanece ao meu lado quando estou nos piores dias, em especial meus pais: Jorge e Rita, minha irmã Érica, minhas primas Elisa, Tamires, Jamilli e minha tia Vânia. Agradeço também ao meu amor, Pedro Paulo, que compreende minhas ausências e me dá incentivo com meus projetos acadêmicos. Aos meus amigos, que jamais me abandonaram e são sempre compreensíveis (Amigas e Rivais, Bactéria Esporulada, Ingryd, Ju, Dani e Talys, amo vocês e é um privilégio poder compartilhar a vida, mesmo de longe vocês são incríveis).

Agradeço a algumas pessoas que passaram por minha vida e deixaram marcas profundas, fazendo com que eu me inspire nelas e busque minha melhor versão para orgulhá-las: minha tia madrinha Maria e tia Mirian (in memória) e meu querido ex-professor Rovani Landi. Outras pessoas, apenas por existirem, são como um combustível: meus afilhados Lorenzo e Maria Flor, minha protegida Ana Beatriz e minha sobrinha Ana Lara; por tê-los sou profundamente grata.

Por fim, agradeço à instituição pela oportunidade. Em especial à minha orientadora Rosicler Neves. Enfrentei tantos problemas em meio à especialização que por muito pouco consegui chegar a esse momento, e reconheço que só consegui porque tive a presença da professora Rosicler segurando minha mão, puxando minha orelha e oferecendo todo o suporte possível para que eu chegasse ao final. Nem tenho como expressar minha gratidão em palavras. Agradeço também à minha coorientadora Renata Fontanetto que sempre respondeu meus e-mails na velocidade da luz e fez contribuições valiosíssimas. À coordenação do curso por ampliar o prazo de entrega e à bibliotecária Ana Cláudia, por me ajudar nas referências bibliográficas, minha gratidão.

Sem mais delongas, muito obrigada a todos vocês que contribuíram de alguma forma para a conclusão deste trabalho.

*“O humor ele salva, transforma, alivia, cura, traz
esperança para vida da gente (...) rir é um ato de
resistência”*

Paulo Gustavo

RESUMO

DE SOUZA, Gisele Santos. **A paródia como ferramenta de divulgação científica.** 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência) – Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz. Museu da Vida; Universidade Federal do Rio de Janeiro. Casa da Ciência; Fundação CECIERJ; Museu de Astronomia e Ciências Afins; Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: ano da defesa.

A divulgação científica descreve uma variedade de práticas que visa transmitir ideias científicas, métodos, conhecimentos e pesquisas, além de estimular o debate público sobre temas de ciência de interesse da sociedade de forma acessível e significativa. A paródia pode ser uma das diversas estratégias utilizadas para promover a aproximação das diferentes audiências com a ciência. Longe de ser uma mera imitação burlesca, a paródia é capaz de atingir diversas camadas sociais, engajar públicos de faixas etárias distintas, tratar de temas complexos, difundir informação e estimular o debate público de forma lúdica. Diante desse potencial, o objetivo deste trabalho foi desenvolver uma paródia com foco na temática gênero e ciência, especificamente sobre a trajetória de meninas e mulheres no mundo acadêmico. Tendo como foco estimular o debate sobre os desafios enfrentados por meninas e mulheres, moradoras de bairros periféricos do Rio de Janeiro, em fases distintas de suas carreiras científicas, o trabalho foi construído com base em experiências reais. Para isso, a construção da letra da paródia foi inspirada em informações obtidas por meio de entrevista com três mulheres: uma estudante recém graduada, uma estudante pós-graduanda e uma cientista vinculada à uma instituição de pesquisa. Como resultado, propomos uma metodologia para o desenvolvimento de paródias e desenvolvemos uma paródia musical da canção “Girl from Rio”, da cantora Anitta, intitulada “Garota cientista da periferia”.

Palavras-chave: **Paródia musical.** Divulgação científica. Modelo dialógico. Paródia musical. Gênero

ABSTRACT

DE SOUZA, Gisele Santos. **A paródia como ferramenta de divulgação científica.** 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência) – Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz. Museu da Vida; Universidade Federal do Rio de Janeiro. Casa da Ciência; Fundação CECIERJ; Museu de Astronomia e Ciências Afins; Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: ano da defesa.

Science communication includes several practices aiming to inform scientific ideas, methods, knowledge, and research results, besides stimulating public debate on scientific topics of society interest in an accessible and meaningful way. Parody is one of the several strategies with potential to bring different audiences closer to science. Far from being a mere burlesque imitation, parody has the potential to reach different social strata, engage audiences of different ages, deal with complex topics, disseminate information and stimulate public debate in a playful way. Given this potential, the aim of this work was to develop a parody focusing on gender and science, specifically on the trajectory of girls and women in the academic world. Focusing on stimulate the debate about the challenges faced by girls and women, from peripheral neighborhoods of Rio de Janeiro, in distinct phases of their scientific careers, the work was based on real experiences. For this, the development of the parody lyrics was inspired by information obtained through interviews with three women: an undergraduate student, a graduate student and a professional scientist linked to a research institution. As a result, we propose a methodology for the development of parodies and a musical parody of the song "Girl from Rio" by singer Anitta, entitled "Girl scientist from the periphery".

Key-words: Musical parody. Science communication. Dialogical model. Musical parody. Gender.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1	Canais brasileiros com maior número de seguidores e suas respectivas visualizações.....	23
Imagem 2	Vídeos mais assistidos no canal do Whindersson.....	24
Imagem 3	Fotografia do vídeo da paródia: “Qual é a senha do WI-FI?”	25
Imagem 4	Fotografia de paródia destinada ao público infantil.....	27
Imagem 5	Professor Silvio Predis em sala de aula de curso pré-vestibular.....	28
Imagem 6	Professor Silvio Predis sendo entrevistado por Ana Maria Braga em abril de 2013.....	28
Imagem 7	Trecho do clipe da paródia: “Vacina Butantan” de MC Fioti.....	29
Imagem 8	Trecho do vídeo da paródia “Higiene das Mãos”	30
Imagem 9	– Estrutura metodológica do presente trabalho.....	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Taxa ajustada de frequência escolar líquida entre homens e mulheres, segundo o nível de ensino (%).	32
Gráfico 2 – Comparação entre homens e mulheres portadores de diploma de nível superior por faixa-etária.	32
Gráfico 3 – Renda média mensal dos homens e mulheres no Brasil e regiões.	33

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Vídeos mais visualizados e seus temas.....	21
Quadro 2 – Vídeos mais visualizados separados por tema e número de visualização.....	22
Quadro 3 – Perfil das mulheres entrevistadas.....	38
Quadro 4 – Letra da canção original x paródia.....	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Informações sobre a mulher no campo científico obtidas por meio da literatura e de entrevistas.....	42
--	----

ABREVIATURAS

DC – Divulgação Científica

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	A PARÓDIA	18
2.1	SOBRE A PARÓDIA	18
2.2	PARÓDIAS: ENTRETENIMENTO, EDUCAÇÃO FORMAL E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA.....	20
2.3	O (A) PARODISTA E AS LACUNAS DE NOSSA ÉPOCA.....	30
3	CONSTRUÇÃO DA PARÓDIA	35
3.1	DESENHO DO TRABALHO.....	35
3.2	COMO CONSTRUIR UMA PARÓDIA?.....	36
3.3	CIENTISTA CARIOCA DA PERIFERIA.....	41
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
	APÊNDICE	57

1. INTRODUÇÃO

A divulgação científica (DC) descreve uma variedade de práticas que visa transmitir ideias científicas, métodos, conhecimentos e pesquisas, além de estimular o debate público sobre temas de ciência de interesse da sociedade de forma acessível e significativa. Para tanto, faz uso de muitas estratégias para promover a aproximação entre diferentes audiências e a ciência. Defendo que uma dessas estratégias pode ser a paródia, fenômeno antigo, identificado em diferentes culturas e que, desde a Grécia antiga, tem feito parte da cultura ocidental (BROOKS, 1998). Minha afirmativa é baseada na literatura e experiência pessoal.

Em 2017, durante a minha graduação em Biomedicina, tive a oportunidade de participar do projeto: “A incidência de enteroparasitoses em membros de uma comunidade evangélica da zona oeste do Rio de Janeiro”, desenvolvido pelos professores de parasitologia humana da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). O projeto visava aferir a ocorrência das enteroparasitoses por meio de exames coprocópicos em membros de uma instituição que aceitasse participar do projeto. A partir das análises dos exames, a equipe traçou o perfil da população estudada e ficou responsável por realizar uma intervenção local voltada para os membros da comunidade evangélica estudada. Foram realizadas várias atividades, dentre elas uma paródia da música "Despacito"¹, do cantor Luis Fonsi, que estava em alta à época, e um videoclipe.

Observou-se que, dentre todas as atividades realizadas durante a intervenção, o momento de musicalização teve o maior aproveitamento, onde o público mostrou maior engajamento. Posteriormente, o vídeo com a paródia foi lançado no YouTube e repostado por uma página do Facebook, onde recebeu milhares de visualizações e comentários positivos, no sentido de que a letra havia se fixado para quem a ouviu, de acordo com o feedback recebido do público. Essa experiência e a leitura sobre o tema me estimularam a realizar o Curso de Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência, com a proposta de desenvolver uma paródia e o desejo de me aprofundar sobre o assunto.

A paródia pode dividir opiniões. Por um lado, opositores a consideram uma obra secundária que desrespeita a versão original e seus autores. Por outro, apoiadores e

¹ Para ouvir Parasito – paródia Despacito Luis Fonsi acesse o link [://bit.ly/3bpdT9A](https://bit.ly/3bpdT9A).

admiradores a consideram uma ferramenta tanto útil para superar convenções quanto adequada para experimentar, entre outros argumentos. Ao longo do tempo, o entendimento e a percepção da paródia sofreram modificações. Para Machado (2015), por exemplo, o termo se refere a um conceito estilístico, abrangendo obras literárias ou teatrais. Na avaliação de Neale e Krutnik (1990), a paródia é mais um estilo do que um gênero que possui sua própria semântica e sintaxe. Mazzi (2011) aponta que a paródia é entendida como uma prática de imitação ou transformação caricatural de uma obra existente; dotada de tom cômico, irônico e/ou humorístico. Entretanto, destaca também uma percepção mais ampla na qual a paródia pode ser entendida como uma recriação polêmica que visa denunciar ou alterar um discurso ou cultura. Gray (2005) vai além ao afirmar que a paródia pode provocar não apenas uma crítica e análise de um “texto”, mas o conhecimento de sua ideologia.

Intertextualidade, inversão do conteúdo original, imitação, ironia ou humor são características que podem ser identificadas em uma paródia, que não se limita ao campo da literatura ou a um texto, existindo em distintas manifestações culturais, como artes plásticas, propaganda, moda, cinema, poesia, política, música, notícias e ciência. No campo da educação formal, é frequentemente utilizada como uma ferramenta pedagógica lúdica para tornar o processo da construção do saber mais interessante e prazeroso (SANTOS et al., 2011; SEITZ, 2011; XAVIER, 2014). Uma rápida busca na plataforma YouTube mostra a grande quantidade de canais dedicados a paródias musicais, essencialmente humorísticas, com milhões de visualizações. No entanto, também não é incomum encontrar vídeos com paródias compostas por professores, alunos e grupos de pesquisa, que confirmam como é possível utilizar a paródia musical para divulgar conteúdos científicos; e há estudos que indicam que, aparentemente, há um retorno positivo para esse tipo de prática (LIMA et al., 2018; MACHADO, 2015).

Na divulgação científica, o tom humorístico da paródia pode acentuar o seu potencial como estratégia de divulgação, pois o humor incorpora naturalidade à informação ou conceitos difíceis de explicar (SOUZA, 2008). Isso é importante porque, embora seja possível observar grande interesse da população em relação a assuntos científicos, a ciência ainda é vista por muitos como distante e inalcançável (CASTELFRANCHI et al., 2013). A naturalidade com que o tema científico é proposto ao público propicia que diversas barreiras socioculturais sejam ultrapassadas

(JORNAL DA EDUCAÇÃO, 2015; PAIVA, 2017). Entretanto, nem sempre o humor é fundamental para o engajamento. Um exemplo recente, no contexto da pandemia de COVID-19, foi a paródia desenvolvida pelo Instituto Butantan em parceria com MC Fioti ² com o objetivo de conscientizar a população sobre a importância da imunização. Lançada em 2021, o artista parodia sua própria música em meio à polarização da vacina. Em pouco tempo o vídeo alcançou milhões de visualizações e passou a ser considerado o “hino da vacina” de COVID-19 (BBC Brasil, 2022).

A paródia provoca uma ruptura com a realidade, invertendo a estrutura ideológica e rompendo com os modelos sociais impostos em determinada cultura e época. Além disso, tem função de provocar o riso, problematizar e questionar (ALAVARCE, 2009). Neste sentido, meu objetivo foi desenvolver uma paródia com foco na temática gênero e ciência, em particular, sobre a trajetória de meninas e mulheres no mundo acadêmico com base em experiências reais. A paródia não foi pensada para disseminar conceitos científicos, mas estimular o debate sobre os desafios enfrentados por meninas e mulheres, moradoras de bairros periféricos do Rio de Janeiro, durante o processo de formação e consolidação de suas carreiras acadêmicas.

Neste Trabalho de Conclusão de Curso, busco apresentar aspectos importantes do processo de desenvolvimento da paródia em quatro capítulos. O primeiro capítulo é o presente, a introdução. No segundo, discuto a paródia e o seu uso com base na literatura acadêmica. Em seguida, no terceiro capítulo, apresento o processo de construção para o desenvolvimento da paródia produzida para este trabalho e exponho o resultado alcançado. Por fim, o capítulo quatro é dedicado às considerações finais, em que reflito sobre as limitações e potenciais do processo de desenvolvimento para a divulgação científica.

² Para ouvir a paródia Vacina Butantan – Mc Fioti acesse o link: <https://bitly.com/c4aFU>.

2. A PARÓDIA

Este capítulo visa apresentar a paródia como uma estrutura ideológica com potencial para subverter, estimular a reflexão e colocar em confronto várias visões sobre temáticas relacionadas à ciência e/ou ao fazer científico. Estruturado em três seções, busca apresentar definições contemporâneas da paródia e exemplos de seu uso nos campos da educação em ciência e da divulgação científica, identificando os potenciais e as limitações da sua utilização. A última seção enfoca o papel do parodiador ou parodiadora e reúne discussões sobre o tema escolhido para a realização do produto de divulgação científica proposto neste trabalho.

2.1 SOBRE A PARÓDIA

“Minha terra não tem palmeiras
E nem sabiá a cantar
As aves que aqui gorjeavam,
já foram para outro lugar”

Canção do Exílio Raquel Maythenand,
paródia de Canção do Exílio de Gonçalves Dias

De acordo com o dicionário Aurélio (2010), o termo paródia significa “imitação cômica”. Entretanto, essa definição pode ser taxada como simplista demais, se considerarmos a profundidade que uma paródia pode ter. O trecho da paródia Canção do Exílio, que marca o início desta seção, por exemplo, demonstra um tom de crítica da autora em relação às condições de sua terra natal. Embora seja uma imitação, essa paródia não se define pelo tom cômico.

Alvarce (2009, p. 66) destaca que a paródia, além de divertir ou promover o riso, tem função questionadora. Ela provoca uma ruptura com a realidade, invertendo a estrutura ideológica e rompendo com os modelos sociais impostos em determinada cultura e época.

Durante o Romantismo, nos séculos XVIII e XIX, período em que se exaltava a originalidade, a paródia foi vista como um gênero menor, ou mesmo uma mera imitação burlesca. À medida em que a ideia de que a construção da significação de uma obra ocorre ilimitadamente ao longo do tempo e que, de alguma forma, as

produções artísticas podem dialogar umas com as outras, a palavra paródia perde um pouco do tom pejorativo (MAZZI, 2011). O crítico literário russo Viktor Chklovsky é o autor da seguinte frase: “Toda obra de arte é criada paralelamente e em oposição a um modelo.” Seguindo esse raciocínio, é possível refletir que, mesmo que não intencionalmente, as obras de arte podem ser consideradas, de alguma forma, uma paródia, já que dialogam com uma leitura de oposição. O pensamento aristotélico de que a arte imita a vida também poderia ser usado como argumento para corroborar a ideia de que a paródia é intrínseca à arte (ALAVARCE, 2009; DICK, 1973; GARCIA RODRIGUEZ, 2015).

A intenção dessas inferências é apenas evidenciar diferentes pontos de vista, mesmo na antiguidade, e a complexidade do tema. Na pós-modernidade, de acordo com Mazzi (2011), a paródia é entendida em seu uso mais comum como uma prática de imitação ou transformação caricatural de uma obra existente; dotada de tom cômico, irônico e humorístico. Ela também pode ser entendida como uma recriação polêmica que visa denunciar ou alterar um discurso ou cultura.

Carvalho (2012) analisa a teoria da paródia criada por Linda Hutcheon, que define a paródia como um “canto-paralelo”, onde se faz um contraste com a obra original, com a intenção de caricatura ou escárnio. Ressaltando, em sua teoria, que essa característica não é uma obrigatoriedade: uma vez que a paródia e a obra original mantêm uma relação íntima, a primeira pode ser complementar à significação da obra original para o público. Além disso, a autora reitera sua eficiência para promover um acerto de contas, ou inflamar o público (o chamado viés revolucionário), em relação à cultura predominante em uma época e região.

Gero von Wilpert define a paródia como uma imitação, com efeito de ridicularização, exagero ou deformação de uma obra de arte ou partes dela; além disso, classifica a paródia segundo seu intuito de crítica, polêmica ou comicidade. (1972 do Gero, apud MOSER, 1992, p.135). Fischer-Lexikon coloca a paródia como uma representação indireta de cunho satírico (1972 Fisher-L, apud MOSER, 1992, p.136); e Winfried Freund faz a definição considerando diferentes pontos de vista: do ponto de vista funcional, é tida como uma ferramenta literária da crítica ideológica, e do ponto de vista formal como um gênero secundário que responde a um enunciado pré-formado (1981 Winfred, apud MOSER, 1992, p.136).

É importante ressaltar que, embora haja diversidade na definição da palavra paródia, o termo se refere a um conceito estilístico. Em outras palavras, uma paródia não se trata, obrigatoriamente, de obras literárias, musicais ou teatrais. Ela existe no cinema, nas artes plásticas, em esculturas, ou mesmo em programas de televisão. Neste trabalho, o foco é a paródia musical, pois a música é considerada uma linguagem quase universal dentro de uma cultura, que consegue atravessar diversas barreiras sociais. A maioria dos indivíduos já viveu experiências musicais que alcançaram um ponto íntimo, tornando-os mais abertos à música, mesmo que não tomem consciência disso (MACHADO, 2015; MAZZI, 2011).

A música é considerada uma ferramenta eficaz no processo de aprendizagem, tanto para a educação infantil, quanto para a adulta. Os benefícios da música para a aprendizagem estão muito relacionados à memorização e às emoções que ela desperta. De fato, o cérebro humano tem facilidade em memorizar a música. Uma canção consegue ativar diferentes regiões do cérebro. Algumas, como o hipocampo, serão responsáveis pela impressão e se relacionam com as preferências musicais do indivíduo; o córtex pré-frontal, por sua vez, está associado às memórias de longo prazo, ou seja, à lembrança da melodia e da letra. Toda vez que o indivíduo ouve determinada música e ativa o córtex pré-frontal, ele se recorda da música e das sensações que ela provocou e ativa o pré-cúneo, região que possui função cognitiva (FUENTEALBA VILLARROEL, 2018; LUPINETTI; PEREIRA, 2017).

Por isso, a música é considerada um instrumento valioso no desenvolvimento de capacidades como contextualização, análise, expressão de ideias, produção de letras e melodias, construção de conhecimento e mudança de atitudes. Portanto, acredita-se que este seja um valioso recurso didático (MACHADO, 2015; SILVA et al., 2005).

2.2 PARÓDIAS: ENTRETENIMENTO, EDUCAÇÃO FORMAL E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Segundo Wilka Brasil (2018, p.7-9), as paródias estão entre os produtos artísticos mais consumidos pelos brasileiros e têm grande importância no cenário humorístico. Nos termos do artigo 5, inciso VIII, alínea "g" da Lei dos Direitos Autorais brasileira (Lei 9.610/1998), a paródia constitui uma obra nova, autônoma e

independente daquela da qual se originou, não se aplicando, portanto, o direito do autor original da obra parodiada, contribuindo para a produção de paródias para usos distintos.

Atualmente, na era digital, a plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube permite que diversos tipos de materiais sejam postados e compartilhados instantaneamente a cada minuto. A plataforma tem como objetivo a diversão e o entretenimento, mas é possível extrair muito mais do conteúdo encontrado. Os vídeos do YouTube podem funcionar como uma paródia da vida cotidiana, trazendo à tona verdades perturbadoras sobre a sociedade, mesmo que através do riso (PAIVA, 2009).

De fato, as paródias estão entre os conteúdos mais assistidos no YouTube. Um estudo realizado por Catherine Silva e seus colaboradores em 2021, que teve por objetivo analisar as temáticas abordadas em vídeos produzidos por youtubers brasileiros, elencou os 10 principais canais acessados pelo público jovem entre março e abril de 2019. O quadro 1 mostra os cinco maiores canais visualizados, com seus respectivos vídeos de maior sucesso separados por tema (SILVA *et al.*, 2021).

Quadro 1 --vídeos mais visualizados e seus temas.

Canal	Vídeos mais visualizados	Visualizações	Temática
Whindersson Nunes	Na sua cara Paródia	57.619.038	Relações familiares
	Paródia / Haikaiss	53.975.338	Cultura tecnológica
	Eu cansei de ser pobre Paródia Ed Sheeran	49.873.812	Vulnerabilidades
Felipe Neto	Rebuliço - Paródia Despacito	49.901.351	Cultura tecnológica
	Provando doces asiáticos estranhos [+13]	25.930.988	Competições e desafios
	Meu melhor amigo - Luccas Neto	24.045.690	Relacionamentos interpessoais
Você Sabia?	10 pessoas que morreram tirando selfie	17.382.906	Cultura tecnológica
	Veja por que a Austrália é o país mais perigoso do mundo	14.723.666	Curiosidades
	Veja como sobrevivem no lugar mais quente do mundo	12.125.156	Curiosidades
Rezendeevil	Sacrifício paródia Despacito	14.036.982	Cultura tecnológica
	Minecraft vs Bob esponja: giga bob esponja vs rezende !!!	12.897.990	Competições e desafios
	Os beijos mais estranhos com namorada!!	12.333.755	Sexualidade
Canal Canalha	Despedido - paródia despacito	13.589.233	Sexualidade
	Gemidão do zapi! Paródia Pablo Vittar - K.O.	12.871.503	Sexualidade

Fonte: Adaptado de Silva *et al.*, 2021.

Dentro do escopo de vídeos mais assistidos, foi selecionado o “top 9” e os resultados demonstram que mais de 50% deles são paródias musicais, conforme destacado no quadro 2 (SILVA *et al.*, 2021)

Quadro 2 – vídeos mais visualizados separados por tema e número de visualizações.

Tema	Canal	Vídeos mais visualizados	Visualizações
	Whindersson Nunes	Paródia / haikaiss	53.975.338
Cultura tecnológica	Felipe Neto	Rebuliço - paródia despacito	49.901.351
	Voce Sabia?	10 pessoas que morreram tirando selhe	17.382.906
	Whindersson Nunes	Na sua cara paródia	57.619.038
Relações familiares	Canal Canalha	Pequenas atitudes irritantes de mãe	17.887.817
	Dani Russo TV	Apanhei da minha mãe	13.009.768
	Dani Russo TV	Perdi minha virgindade com um cara do tinder?	19.591.467
Sexualidade	Canal Canalha	Despedido - Paródia Despacito	13.589.233
	Canal Canalha	Gemidão do zap! Paródia PabloVittar – K.O.	12.871.503

Fonte: Silva *et al.*, 2021.

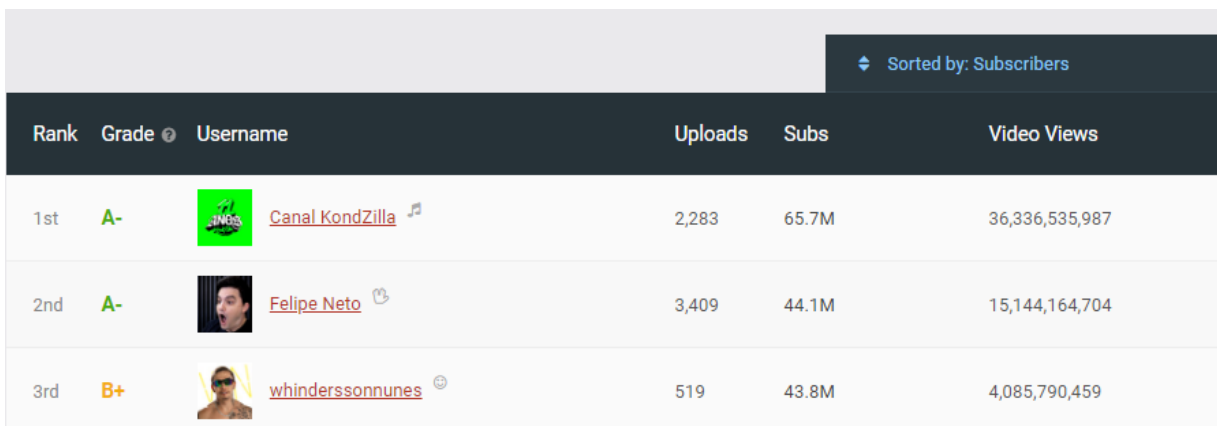
O site *Social Blade* funciona como uma espécie de ferramenta *on-line* que contabiliza e elenca o perfil de consumo de vídeos no *Youtube* nos diferentes países do mundo. Seu último ranking mostra que os três canais brasileiros no YouTube com maior número de inscritos são: Kondzilla³ (um canal de uma produtora musical voltada ao jovem da favela, para divulgação de suas obras), com 67,5 milhões de inscritos e 36,3 bilhões de visualizações; o canal do youtuber e influencer Felipe Neto⁴ (que apresenta conteúdo variado, mas, no geral, é mais voltado para jogos e humor), com 44,1 milhões de seguidores e 15,1 bilhões de visualizações; e o canal do comediante Whindersson Nunes ⁵(que apresenta, em sua essência, conteúdo humorístico diverso), com 43,8 milhões de seguidores e 4 bilhões de visualizações, conforme mostra o recorte de tela a seguir (imagem 1).

³ Para conhecer o canal Kondzilla, acesse o link: <https://bityli.com/44IEo>.




⁴ Para conhecer o canal do Felipe Neto, acesse o link: <https://bityli.com/DHHuw>.

⁵ Para conhecer o canal do Whindersson Nunes, acesse o link: <https://bityli.com/1UrgC>.

Imagem 1 – Canais brasileiros com maior número de seguidores e suas respectivas visualizações.



The image shows a screenshot of a YouTube channel ranking table. The table is sorted by subscribers, as indicated by the dropdown menu at the top right. The columns are Rank, Grade, Username, Uploads, Subs, and Video Views. The top three channels are listed below.

Rank	Grade	Username	Uploads	Subs	Video Views
1st	A-	 Canal KondZilla	2,283	65.7M	36,336,535,987
2nd	A-	 Felipe Neto	3,409	44.1M	15,144,164,704
3rd	B+	 whinderssonnunes	519	43.8M	4,085,790,459

Fonte: Social Blade, 2022.

Tanto o canal do Felipe Neto quanto o do Whindersson Nunes possuem vídeos de paródia, e, em ambos os casos, elas estão presentes entre os vídeos mais assistidos. As paródias não representam um pilar no canal do Felipe Neto - não correspondem a 10% do conteúdo postado pelo youtuber e influencer -, mas uma delas (lançada em 2017) aparece em sexto lugar entre os vídeos mais assistidos (FERREIRA; GRANJEIRO; PEREIRA, 2019; NETO, 2018). O caso do Whindersson é diferente. As paródias foram fundamentais para o crescimento do seu canal. Foi tanto sucesso que ele ministrou cursos ensinando outras pessoas a fazerem paródias. Contudo, atualmente, Whindersson aparenta buscar novos projetos; suas postagens estão mais raras e os conteúdos musicais seguem um viés mais autoral. A última paródia de Whindersson foi postada em julho de 2021. A imagem demonstra que apesar da mudança, quatro dos seis vídeos mais assistidos do seu canal são paródias (BENETTI et al., 2019; BATISTA, 2017).

Imagem 2 – Vídeos mais assistidos no canal do Whindersson com destaque para os que são paródias

50 LATEST YOUTUBE VIDEOS BY WHINDERSSONNUNES							
50 Latest Videos		50 Most Viewed Videos		50 Highest Rated		50 Most Relevant	
DATE	VIDEO TITLE	-VIEWS-	RATING% [Ⓜ]	COMMENTS	EST. EARNINGS [Ⓜ]		
2017-12-21	WHINDERSSON NUNES em PROPAGANDA (SHOW COMPLETO)	141.7M	100.0	187K	\$70.9K - \$566.9K		
2016-12-21	WHINDERSSON NUNES em MARMINHO (SHOW COMPLETO)	115.3M	100.0	95K	\$57.7K - \$461.4K		
2015-12-05	QUAL É A SENHA DO WIFI - Paródia Adele - Hello	78.0M	100.0	160K	\$39.0K - \$311.8K		
2017-10-22	PARÓDIA / Haikass - RAP LORD part. Jonas Bento (VIDE ...)	75.8M	100.0	160K	\$37.9K - \$303.1K		
2017-08-02	NA SUA CARA PARÓDIA Major Lazer - Sua Cara (feat. A...	71.3M	100.0	120K	\$35.6K - \$285.1K		
2017-04-09	EU CANSEI DE SER POBRE Paródia Ed Sheeran - Shape o...	68.3M	100.0	77K	\$34.1K - \$273.0K		
2016-06-09	CRIANÇA DE RICO E CRIANÇA DE POBRE	65.5M	100.0	94K	\$32.8K - \$262.1K		
2017-06-26	IMITANDO ARTISTAS INTERNACIONAIS	64.3M	100.0	176K	\$32.1K - \$257.0K		
2017-03-24	ESCOLA DE RICO E DE POBRE	51.6M	100.0	88K	\$25.8K - \$206.2K		
2017-04-21	IMITANDO FUNKEIROS	48.3M	100.0	127K	\$24.2K - \$193.3K		
2018-10-14	Ô DIA EM QUE EU ASSISTI A FREIRA	46.4M	100.0	117K	\$23.2K - \$185.4K		
2017-08-30	Ô DIA EM QUE ASSISTI ANNABELLE 2	44.2M	100.0	113K	\$22.1K - \$176.8K		
2016-12-02	FINAL DE ANO DE RICO E DE POBRE	43.5M	100.0	79K	\$21.7K - \$174.0K		
2017-02-24	DIETA PRA QUÊ Paródia MC Ketel - Namorar Pra Quê? (...)	42.4M	100.0	54K	\$21.2K - \$169.7K		
2017-03-08	LARGA MEU BOY PARÓDIA The Weekend - Starboy (officia...	39.4M	100.0	89K	\$19.7K - \$157.5K		
2017-09-19	Ô DIA EM QUE ASSISTI IT A CORSA	38.7M	100.0	115K	\$19.3K - \$154.7K		

Fonte: Social Blade, 2022.

“Qual é a senha do wifi?”⁶, paródia da música “Hello” da cantora britânica Adele, é a paródia de maior sucesso do Whindersson, e já alcançou a marca de 78 milhões de visualizações e 3,8 milhões de curtidas, até o momento. Neste clipe, Whindersson brinca com o desespero que é ficar sem acesso à internet para grande parte da população. Na imagem 3, retirada de seu clipe, percebe-se que o artista ao perguntar: “qual é a senha do WI-FI?”, tenta passar a ideia de desespero, de uma forma engraçada (BENNETI et al., 2019; NUNES; 2016).

⁶ Para ouvir a paródia “Qual é a senha do wi-fi?” de Windersson Nunes, acesse o link: <https://bityli.com/XWAJq>.

Imagem 3 – Fotografia do vídeo da paródia: “Qual é a senha do WIFI?”.



Fonte: NUNES, 2016.

Tirullipa, também humorista, é mais um exemplo de canal que, embora ofereça outros tipos de conteúdo, encontra seu principal apoio na paródia. Seu canal conta com 4,95 milhões de seguidores. Seus quatro vídeos mais assistidos são paródias, e seu *top 1*, “Que peido foi esse?”, paródia de “Que tiro foi esse?” da cantora Jojo Maronttinni, ultrapassou a marca de 25 milhões de visualizações (TIRULLIPA; TIRIRICA, 2018).

Embora o foco deste trabalho sejam as paródias musicais, convém ressaltar que existem diversos canais de sucesso com outros tipos de paródia. Um exemplo é o Diogo Paródias⁷. Diogo recria e dubla situações engraçadas e verídicas que são bastante incomuns de maneira a deixar o “causo” ainda mais engraçado. Quando comparado aos exemplos anteriores, o canal tem poucos inscritos, porém seu vídeo mais assistido tem mais de 13 milhões de acessos em pouco mais de um ano no ar (BELLAU; 2022).

Outra finalidade da paródia, que parece ganhar cada vez mais espaço, é o aprendizado. A música é considerada uma valiosa ferramenta no desenvolvimento de capacidades que incluem a contextualização, análise e expressão de ideias,

⁷ Para conhecer o canal Diogo Paródias, acesse o link: <https://bityli.com/DZj68>.

produção de letras e melodias, construção de conhecimento e mudança de hábito. Portanto, acredita-se que este seja um importante recurso didático (SILVA, 2014).

Considerando os benefícios da musicalização na aprendizagem e o amplo alcance que as paródias possuem, a inserção de paródias na educação formal torna-se cada vez mais comum. No contexto acadêmico, o principal objetivo da paródia é motivar os alunos por meio da experiência prazerosa que ela pode proporcionar (LUPINETTI; PEREIRA, 2017; MACHADO, 2015).

Uma grande vantagem do uso de paródias como ferramenta didática é que ela pode ser utilizada para diferentes faixas etárias e atingir os objetivos desejados. Além disso, quando desafiado a criar uma paródia, o discente necessita estudar e compreender o assunto em questão para que a letra da sua paródia faça sentido e seja compreensível (PESSOA *et al.*, 2013).

Andretti e Lubeck (2022) trazem a paródia como proposta metodológica para o ensino de matemática básica às crianças do ensino fundamental. Seu trabalho propõe incluir essa prática na formação de professores. Sousa (2020), após trabalhar com paródias em uma turma de alunos entre 12 e 14 anos, matriculados no nono ano do ensino fundamental, concluiu que o uso de paródias pode, sim, produzir bons resultados. Contudo, é necessário que se leve em consideração o jovem aluno em transformação e se sua relação com a linguagem e com sua cultura são eficientes.

No YouTube, é possível encontrar diversas paródias cujo objetivo é a aprendizagem do ouvinte. Uma delas, direcionada ao ensino fundamental, é “Meio ambiente⁸”, paródia de “Balão mágico”, cuja capa de seu vídeo disponível on-line está reproduzida na imagem 4. Nos comentários, é possível ver a resposta positiva tanto de alunos, quanto de professores (RODRIGUES, 2020).

⁸ Para ouvir a paródia Ouça Meio Ambiente – Paródia Balão Mágico de Jonathan Rodrigues, acesse o link: <https://bitly.com/72q3E>.

Imagem 4 – Print de paródia destinada ao público infantil.



Paródia (Meio Ambiente): Super Fantástico - Balão Mágico

62.591 1,4 MIL NÃO GOSTEI COMPARTILHAR CLIPE SALVAR ...

Fonte: RODRIGUES, 2020.

No ensino médio, onde o público-alvo são adolescentes entre 15 e 18 anos, as paródias também têm sido utilizadas como uma proposta metodológica. Diego Florêncio da Silva e Ruth do Nascimento Firme (2021) fizeram um trabalho com 42 alunos do segundo ano do ensino médio. Neste trabalho, os alunos conheceram e posteriormente produziram paródias sobre as matérias de química que aprenderam em sala de aula no ano em questão. Como resultado, os autores perceberam a mobilização de diversos conceitos químicos, importantes para a formação, e a presença de intertextualidade em diferentes níveis em todas as paródias apresentadas.

Não é incomum que professores de pré-vestibulares utilizem a paródia como ferramenta metodológica, para facilitar a aprendizagem e memorização do conteúdo. No YouTube, existem diversos canais de professores, focados no vestibular, que fazem uso de paródias. Um exemplo é o professor Silvio Predis (imagem 5), que dá aula de química, utilizava paródias de funk e caracterização em suas aulas. Ele viralizou na internet e chegou a ser convidado a mostrar como é sua aula no programa Mais Você (Globo) em 2013, conforme mostra imagem 6 (PREDIS, 2010; TURMINA, 2017).

Imagem 5 – Professor Silvio Predis em sala de aula de curso pré-vestibular



Fonte: PREDIS, 2010.

Imagem 6 - Professor Silvio Predis sendo entrevistado por Ana Maria Braga em abril de 2013



Fonte: SCHMIDT, 2013.

Ainda no escopo acadêmico, as paródias podem ser utilizadas também para o ensino superior, sendo considerada uma facilitadora no processo de assimilação do conteúdo por parte dos discentes (BACHUR et al., 2019).

A terceira motivação a ser apresentada neste trabalho é a divulgação científica. Neste caso, a paródia é um dos tantos recursos utilizados com o objetivo de dialogar com a sociedade, penetrando em suas diversas camadas. É importante ressaltar que, nesse contexto, a paródia também tem por objetivo despertar o senso crítico do público-alvo, promover a reflexão e conscientização (PAIVA, 2017; RAMOS; MARQUES; DUARTE, 2015).

Por exemplo, em 2021, diante da necessidade de vacinação rápida e maciça para contingência do vírus SARS-Cov-2, responsável pela pandemia de COVID-19, e das ações incentivando o boicote à vacina, o Instituto Butantan criou uma parceria com o cantor MC Fioti, criando uma paródia sobre sua música “Bum Bum Tam Tam”, chamada “Vacina Butantan⁹” (ver imagem 7), com o objetivo de incentivar a vacinação. Fazendo uma análise simples, é possível entender as escolhas feitas: a) o tema era necessário para a população que estava confusa e com medo diante da enxurrada de informações; b) o público-alvo era a população brasileira, e o funk é um dos estilos musicais mais populares no país; c) a música era bastante conhecida e seu nome rimava perfeitamente com a palavra Butantan (nome do instituto) e essa associação já estava sendo feita por alguns indivíduos em suas redes sociais. Até o mês de maio de 2022, a paródia já havia alcançado mais de 14 milhões de visualizações (INSTITUTO BUTANTAN; MC FIOTI, 2021; LESSA; GOMES; FREITAS, 2022).

Imagem 7 – Trecho do clipe da paródia: “Vacina Butantan” de MC Fioti.



Fonte: Kondzilla, 2021.

⁹ Para ouvir a paródia Vacina Butantan – Mc Fioti acesse o link: <https://bitly.com/c4aFU>.

Outro exemplo é a paródia “Higiene das Mãos¹⁰” de “Olha a explosão”, música de Mc Kevinho, que conta com um vídeo lúdico (ver imagem 8) publicado no YouTube em 2017 pelo Hospital Cardio Pulmonar de Salvador. Ela alcançou mais de 480 mil visualizações em um canal com menos de 3 mil inscritos.

Imagem 8 – Trecho do vídeo da paródia “Higiene das Mãos”



Fonte: Instituto Cardio Pulmonar, 2017.

2.3 O (A) PARODISTA E AS LACUNAS DE NOSSA ÉPOCA

Como discutido na seção 2.2, a paródia pode assumir variadas funções, como entreter, inverter e problematizar. Nesse sentido, o(a) parodista, nas palavras de Alvarce:

...é aquele que percebe a necessidade de novas “verdades” em seu meio cultural; sente, pois, que os moldes seguidos em sua época precisam ser questionados e substituídos. Esse momento de percepção da carência de algo novo e de certeza de que os modelos literários e ideológicos atingiram seu limite de saturação é, justamente, o momento da paródia. (ALAVARCE, 2009, p. 59).

Ainda segundo a autora, o parodista “...preocupa-se com a sua época, enxerga-lhe as lacunas e sugere ideias por meio de um “canto paralelo” (ALAVARCE, 2009, p. 59)”. Nossa época apresenta inúmeras lacunas e questões relacionadas à ciência e ao fazer científico, entre elas, gênero e ciência.

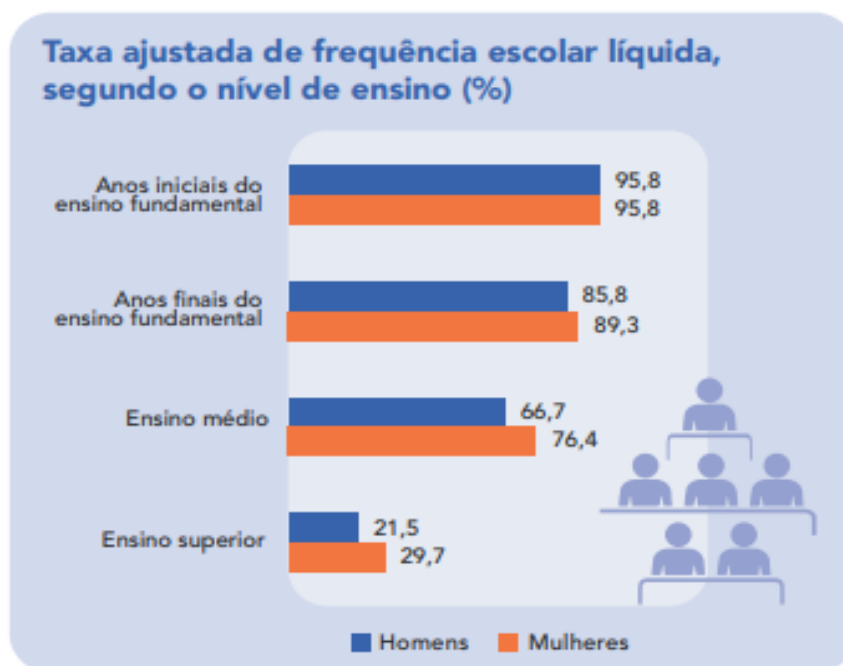
¹⁰ Para ouvir a paródia Higiene das Mãos – Paródia de Olha a Explosão de Mc Kevinho acesse o link: <https://bitly.com/u7c7l>.

A participação feminina no mundo científico se iniciou a partir do século XVII de maneira desprestigiada e voltada a serviços assistenciais aos cientistas principais (homens). Gradativamente, as revoluções feministas, que a princípio reivindicavam direitos básicos à cidadania, passaram a travar lutas maiores e questionar, inclusive, a apatia “da ciência” em situações de desigualdade e exclusão por gênero (TORTATO et al., 2010). Com tudo isso, a partir do século XX, foi possível observar um encorajamento social maior para que as mulheres buscassem a carreira científica. Entretanto, a luta feminina pela posição de igualdade no mundo científico ainda se faz presente no século XXI (LETA, 2003).

Dados extraídos pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) revelam que as mulheres ocupam 57% das cadeiras do ensino superior no Brasil, e 53% das bolsas de pós-graduação, com destaque para a área da saúde, onde esse percentual sobe para 67%. Contudo, embora as chances de uma mulher se formar sejam 34% maior em relação a um par masculino, suas chances de conseguir um emprego são menores (ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS, 2021).

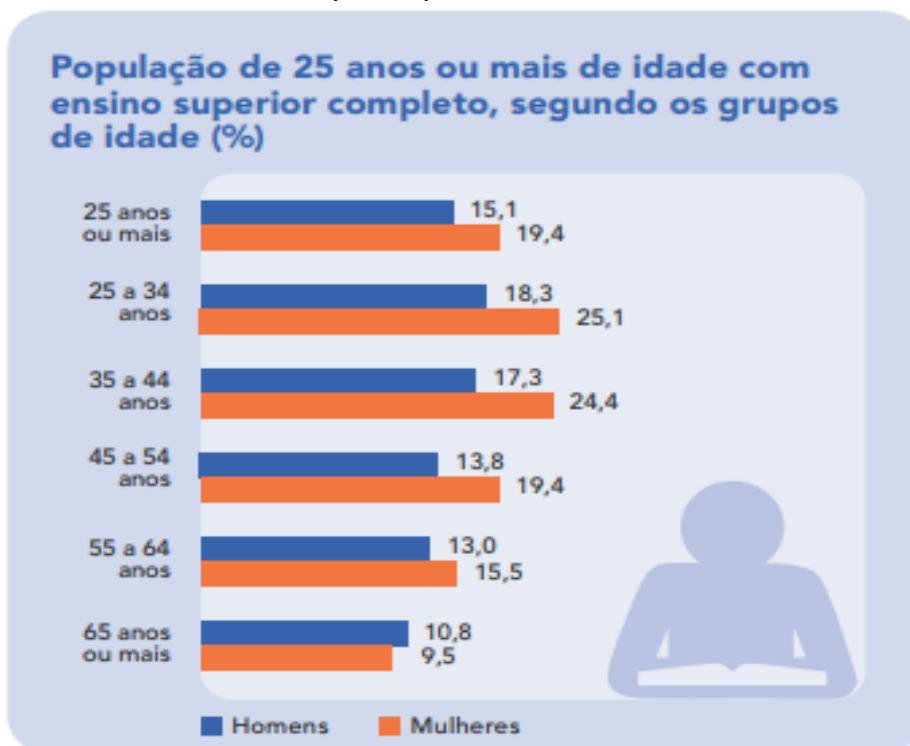
Uma pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2021, corrobora os dados supracitados e acrescenta que, desde a infância, as mulheres são a maioria em meio acadêmico. Essa disparidade aumenta de acordo com o desenvolvimento (conforme o indivíduo cria independência) - ver gráfico 1. Considerando os cidadãos com 25 anos ou mais (idade suficiente para concluir uma graduação), também é possível observar que, quanto mais jovem a faixa etária, maior a instrução feminina, dados disponíveis no gráfico 2.

Gráfico 1 - Taxa ajustada de frequência escolar líquida entre homens e mulheres, segundo o nível de ensino (%)



Fonte: IBGE, 2021.

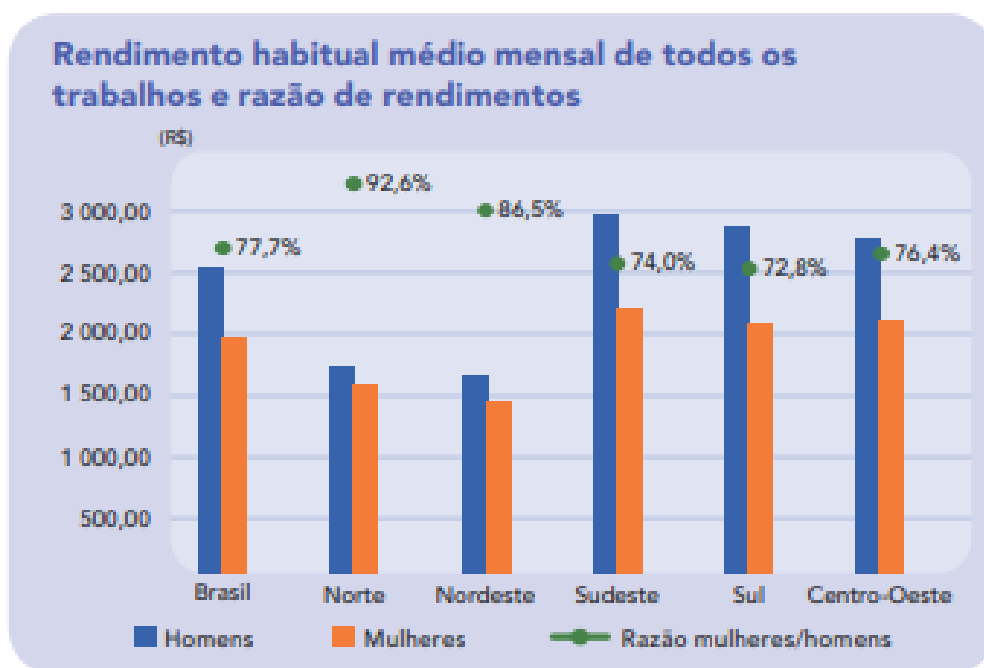
Gráfico 2 - Comparação entre homens e mulheres portadores de diploma de nível superior por faixa-etária.



Fonte: IBGE, 2021.

Outro ponto abordado pela pesquisa divulgada pelo IBGE é o de que as mulheres, mesmo sendo maioria no nível superior, estão concentradas em cursos ligados a cuidados e educação. Nos cursos voltados para tecnologia e informação, a participação feminina oscila nas faixas de 10 a 22%. Isso reforça a permanência de barreiras em determinadas áreas. Além disso, a remuneração feminina corresponde a pouco mais de 77% em relação à masculina.

Gráfico 3: Renda média mensal dos homens e mulheres no Brasil e regiões.



Fonte: IBGE, 2021.

O tema gênero e ciência tem sido bastante debatido, mas ainda está longe de ser esgotado. Este tema desperta o meu interesse, pois enquanto a sociedade insistir nesse modelo de desigualdade, mulheres, como eu, enfrentarão diversas dificuldades desnecessárias para realizarem seus sonhos e contribuírem para a ciência. A manutenção desse modelo não gera ônus apenas para um grupo (expressivo) da sociedade: ele fere toda a população, pois pode representar também a lentificação do progresso científico.

De maneira geral, embora o movimento feminino esteja cada vez mais focado em capacitação e crescimento profissional, as mulheres ainda enfrentam questões relacionadas à segregação enraizada na cultura brasileira, que relaciona a carreira da mulher a supostas aptidões naturais femininas, relacionadas ao gerenciamento familiar em sua maioria. Esta condição de injustiça, que foi afincada, gera uma

segregação ocupacional por sexo no mercado de trabalho, institucionalizada pela sociedade contemporânea (COTRIM; TEIXEIRA; PRONI, 2020).

Dentro do universo científico, essa realidade não é muito diferente. As áreas mais ligadas aos setores de tecnologia da informação, computação e exatas, por exemplo, ainda são dominadas pelos homens. Outro fator de importante destaque é que, apesar de as mulheres estarem cada vez mais inseridas em núcleos de pesquisa e seguindo a carreira acadêmica, ainda são minoria na ocupação de cargos de liderança. Por vezes, a relevância de suas contribuições ainda é ignorada (GROSSI et al. 2016).

Nesse contexto, estratégias de divulgação científica que possam contribuir com a continuidade e aprofundamento do debate sobre gênero e ciência, como proposto neste trabalho, são extremamente necessárias.

3. A CONSTRUÇÃO DA PARÓDIA

Este capítulo apresenta como o presente trabalho foi organizado, bem como a proposta de construção de uma paródia com base em princípios do modelo dialógico. São descritos o desenho do trabalho, a fundamentação teórica da proposta para construção de uma paródia musical sobre a temática gênero e ciência tal como proposto.

3.1 DESENHO DO TRABALHO

Com o objetivo de desenvolver uma paródia musical sobre o tema gênero e ciência com base em experiências de indivíduos reais, este trabalho foi estruturado em três grandes fases, cuja lógica está ilustrada na figura 1. Nesta, podemos identificar cada fase e as respectivas atividades realizadas, bem como uma fase denominada preparatória, na qual definimos o tema a ser abordado, delineamos o objetivo do projeto e planejamos as atividades necessárias para o seu desenvolvimento.

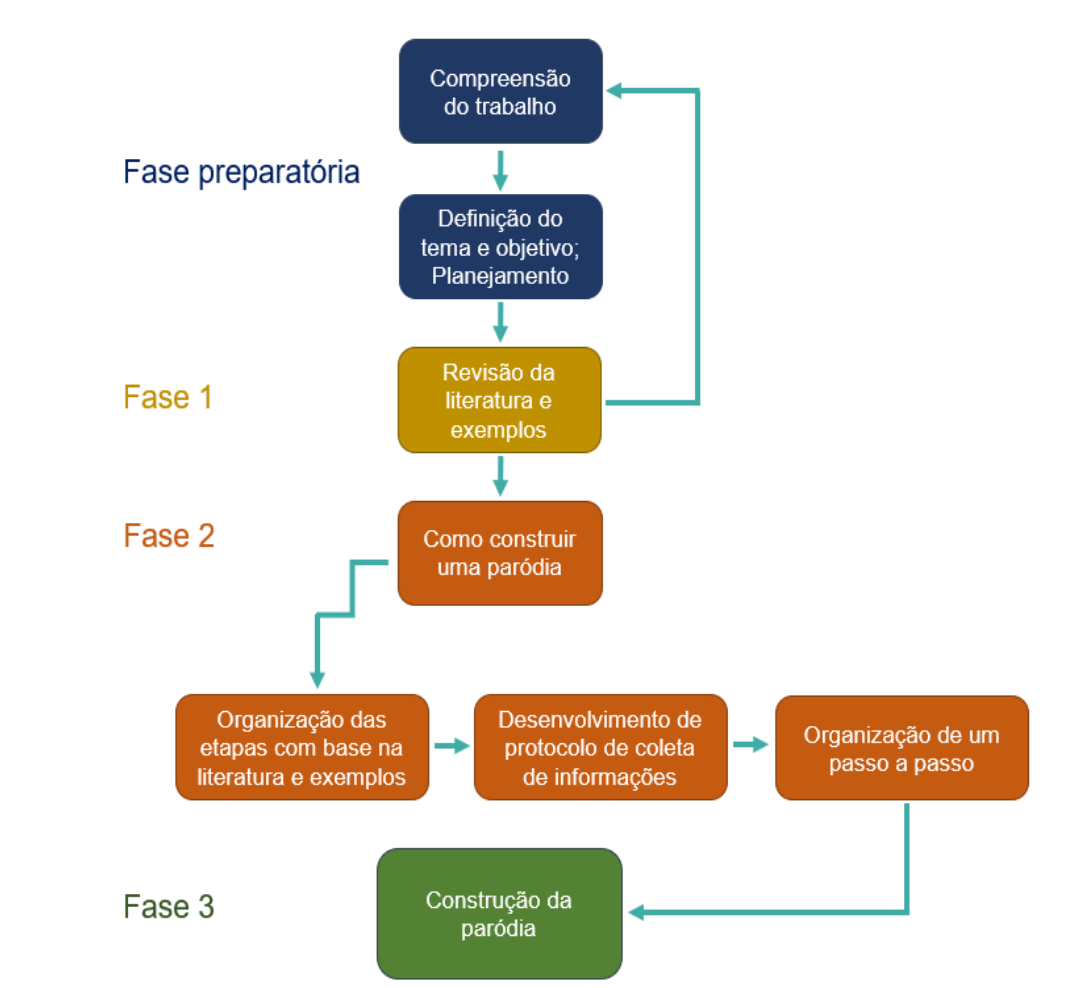
Em reunião entre orientadoras e orientanda, foram propostos alguns temas pertinentes ao meio científico, onde optou-se por gênero e ciência, porque esse se mostrou ser de interesse de ambas as partes e pertinente na sociedade atual; por ser demasiadamente amplo, foi feita uma delimitação considerando a questão da desigualdade entre homens e mulheres no mundo científico. A primeira fase envolveu revisar a literatura sobre paródias musicais no contexto tanto da educação em ciência quanto da divulgação científica. Em paralelo, a definição da temática a ser trabalhada. Outra atividade foi levantar exemplos de paródias na plataforma YouTube. Na segunda fase, a partir das experiências e da literatura, foram identificadas as características das paródias musicais e as etapas de construção propostas, quando mencionadas e/ou descritas.

Avaliou-se a necessidade de elaborar uma proposta de construção de uma paródia baseada no modelo dialógico, uma vez que buscava-se superar uma concepção redutora das paródias tanto com foco na simples imitação para a ridicularização quanto apenas para difusão de informações ou conteúdo. No modelo dialógico o conhecimento cultural e o adquirido pela experiência são validados, em posição de igualdade ao conhecimento científico, uma vez que entende as limitações

do modelo científico em relação a experiências complexas no contexto sociocultural. Trata-se de um modelo participativo, baseado na reciprocidade (MARTÍNEZ-HERNÁEZ, 2010; REINCKE; BREDENOORD; VAN MIL, 2020).

Com base no modelo dialógico, elaboramos um protocolo para considerar a história de mulheres cientistas através de entrevistas e definimos a quantidade e o perfil das participantes para obtenção das informações. Finalmente, organizou-se um passo a passo para realização da paródia. A terceira fase foi dedicada ao desenvolvimento da paródia musical conforme proposto.

Imagem 9: estrutura metodológicas do presente trabalho



Fonte: Autoral

3.2 COMO CONSTRUIR UMA PARÓDIA?

No contexto da educação em ciências, recorre-se à paródia, geralmente, na dinamização didática no espaço da sala de aula. A utilização da paródia em contexto

pedagógico “justifica-se por razões articuladas”, como argumenta Martins (2013). Relatos de experiências, do ensino fundamental ao universitário, em sua maioria, descrevem resultados satisfatórios e positivos em relação às paródias, principalmente quando há participação dos alunos na composição, entretanto raramente detalham as etapas de seu desenvolvimento. Esta lacuna também é observada em experiências no campo da divulgação da ciência (ver por exemplo: BACHUR et al., 2019; FERREIRA; LIMA; JESUS, 2013; FRANCISCO JUNIOR; LAUTHARTE, 2012; ROSADO; GOUVEIA; RIBEIRO, 2018; TREZZA; SANTOS; SANTOS, 2007).

De maneira geral, as etapas elencadas como mais importantes na elaboração de uma paródia de acordo com a literatura e exemplos investigados incluem: a) a definição do tema a ser abordado, o que pode ser feito de forma arbitrária pelo autor, ou considerando e destacando as necessidades locais; b) definição do público-alvo, por região, idade, gênero, por exemplo; c) escolha da música. É imprescindível que a música escolhida seja atraente para o público-alvo, pois, principalmente no âmbito da divulgação científica ou ação acadêmica, a música é a “isca” para despertar o interesse do público. O ideal é que a canção seja muito conhecida e faça parte da cultura da comunidade onde será veiculada (FAUSTINO et al., 2020; LUPINETTI; PEREIRA, 2017).

Embora as etapas mencionadas sejam importantes na construção de uma paródia musical, avaliamos como insuficientes quando o objetivo é usá-la como uma ferramenta de divulgação científica para informar e estimular o debate sobre temáticas socioculturais complexas relacionadas à ciência, como a temática gênero e ciência a partir das experiências de mulheres. Essa reflexão se baseia nos princípios do modelo dialógico, o qual, como afirma Martínez-Hernández (2010), é multidimensional e bidirecional, isto é, supõe “levar em conta as relações de multicausalidade que estão por trás de uma conduta de risco ou de um determinado fenômeno” (pág. 403) e considera a troca de ideias e percepções, além de se basear em relações não hierárquicas.

Com base nesses princípios, identificamos a importância de coletar informações sobre a temática definida tanto da literatura sobre o assunto quanto dos indivíduos diretamente impactados e/ou envolvidos ao tema a ser abordado. No caso deste trabalho, optamos por ouvir três mulheres em diferentes fases da carreira científica, de acordo com os critérios apontados no Quadro 3. Para tanto, elaborou-se

um protocolo com um roteiro para a realização de entrevistas, composto por um questionário para cada uma das entrevistadas, com foco na fase da carreira (ver apêndice).

Quadro 3 - Perfil das mulheres entrevistadas

Fase da carreira científica	Perfil	Nº de participantes
Graduação	Estudante moradora de favela e/ou bairros periféricos, cursando graduação em instituição privada ou pública, ou graduada, com experiência em atividades de pesquisa	1
Pós-graduação	Estudante moradora de favela e/ou bairros periféricos, cursando pós-graduação em instituição privada ou pública com foco em atividades de pesquisa	1
Pesquisadora	Pesquisadora doutora, tendo sido moradora ou ainda morando em favela e/ou bairro periférico, com pelo menos 2 anos de experiência em seu campo de atuação em instituição pública (universidade, instituto de pesquisa, entre outros)	1

Fonte: Autoral.

Três mulheres participaram da coleta: uma estudante graduanda em Biomedicina pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; uma farmacêutica, egressa da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pós-graduanda pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro; e uma doutora, bióloga de formação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, que atua como professora em um colégio federal. A seleção das participantes foi por meio da técnica de amostragem de conveniência, na qual os indivíduos estão disponíveis ou há facilidade de acesso. Todas as participantes foram convidadas por contato via e-mail, no qual se explicava o projeto e seu objetivo.

As entrevistas foram online, em plataforma própria, realizadas pela autora deste trabalho, sempre com o acompanhamento de uma orientadora. Os tempos de duração variaram de 35 min a cerca de 2 horas. Todas as entrevistas tiveram áudio e vídeo gravados, com autorização das entrevistadas, sob posse e reprodução apenas dos idealizadores desse trabalho. Além disso, foram posteriormente transcritas, com o objetivo de facilitar a organização das informações.

Para a composição da paródia, sugerimos as etapas com recomendações chave a seguir:

1. Definição do tema: qual é o tema e/ou questão relevante que se deseja abordar? A definição pode ser participativa, envolvendo a opinião de uma comunidade. Neste trabalho, foi selecionada em reunião entre orientadoras e orientanda, após discussão de várias propostas. A decisão por gênero e ciência foi unânime por sua importância e pertinência na sociedade atual;
2. Recorte do tema escolhido: os temas são, geralmente, muito amplos, limite o aspecto que deseja ressaltar e registre. Neste trabalho, nosso recorte foi enfocar desigualdades entre homens e mulheres no mundo científico;
3. Conhecimento do tema e outras experiências: é fundamental levantar informações sobre o que deseja abordar. Com ênfase na literatura, em bases como a Scielo, livros e experiências prévias. As informações para este trabalho foram obtidas em livros e artigos publicados sobre paródias e a temática gênero e ciência, além de identificar exemplos na plataforma YouTube.
4. Definição do público-alvo: a definição da faixa etária é fundamental para alinhar o nível de aprofundamento da temática e estratégias de promoção da paródia. O entendimento de que a paródia elaborada irá alcançar a população além dos muros acadêmicos, fez perceber que é de extrema importância envolver mulheres jovens no mundo científico, mostrar-lhes a realidade e incentivá-las a lutarem por transformações necessárias. Por isso, o público-alvo deste trabalho são as mulheres de 18-25 anos, que têm inclinação e/ou dúvidas quanto à carreira científica;
5. Incluir canais de escuta: como mencionado, defendemos a importância de considerar ideias, percepções, experiências de indivíduos relacionados e/ou impactados diretamente. Para tanto, é fundamental fazer uso de uma ferramenta de escuta, como surveys, entrevistas, grupos focais, entre outros, e

- definir os participantes, quantidade e formas de envolvê-los/as, de acordo com a temática. O registro do encontro, independente da estratégia, deve ser registrado por meio de áudio e/ou vídeo, com o objetivo de facilitar o levantamento e organização das informações. Para este trabalho, determinou-se a utilização de uma metodologia dialógica, incluindo a história de mulheres cientistas (obtidas através de entrevistas) em diferentes momentos da carreira, na construção da letra da paródia. Como descrito anteriormente nessa seção;
6. Organização das informações: listar até 10 informações e fatos sobre o tema: considerando tanto as informações obtidas da literatura quanto de indivíduos.
 7. Escolha do estilo musical: o estilo musical tem grande relevância e relação com o público-alvo. Optou-se pelo estilo musical funk, por ainda ser um dos estilos mais ouvidos no Brasil, principalmente nas regiões periféricas segundo Novaes (2020);
 8. Escolha da artista de referência: para este trabalho, antes de definir a música a ser parodiada, ficou estabelecido que a canção deveria ser parte da discografia da cantora Anita, por se tratar de uma mulher que se encontra em posição de destaque no cenário musical brasileiro, com grande parte de seu público composto por jovens (LEAL, 2014; MACHADO, 2022);
 9. Seleção da música: a música é entendida como um dos aspectos mais importantes pelo seu apelo ao público. Duas músicas da cantora Anitta foram selecionadas: “Girl from Rio” e “Envolver”. A primeira foi escolhida justamente pela intenção de exaltar uma mulher que passa por diversas dificuldades, a segunda por ter sido a canção de maior alcance (dentre as mais recentes) da cantora, elevando o seu status a primeira cantora brasileira a atingir o top 1 mundial na plataforma “spotify” com uma música solo. Considerando os prós e contras de ambas as opções e em comum acordo entre as idealizadoras, a música selecionada foi “Girl from Rio”, que foca e exalta a figura feminina.
 10. Obtenção da melodia e cifra da música: uma vez que as informações coletadas estiverem organizadas e a música seja selecionada, é possível obter sua cifra pela internet, em sites próprios, ou mesmo uma versão karaokê no próprio youtube para que a construção da nova letra seja feita em consonância com a melodia original;

11. Escrita da letra: seguindo o recorte do tema proposto e as informações coletadas, uma estratégia para construir a letra é planejar qual informação/fato pode ser explorado por verso da letra original da música. É interessante buscar, dentro do seu nicho, palavras que rimem com as originais, pois isso facilita o processo. No caso de diferentes idiomas é mais difícil manter a semelhança na sonoridade das palavras. Contudo, seguindo ao máximo a estratégia descrita, foi criada uma letra sobre a melodia da música Girl from Rio pela autora deste trabalho;
12. Ajuste de melodia e letra: a letra da paródia está pronta, mas ajustes provavelmente ainda serão necessários. A letra produzida deve ser testada com a música, se possível, várias vezes antes de ser gravada. Para este trabalho, foram realizados testes da letra com a melodia original da música (playback) para determinar se a sonoridade estava correta. Como esperado, foram propostos alguns ajustes na letra, a fim de melhorar a sonoridade e/ou mensagem;
13. Feedback: uma etapa importante é compartilhar a paródia gravada com outras pessoas e ouvir sugestões e críticas. Idealmente, obter a opinião de pessoas com características do público-alvo poderão possibilitar ajustes mais adequados;
14. Ajustes finais: realizaram-se novos ajustes na letra e ou melodia em função dos feedbacks recebidos
15. Gravação final: realizou-se a gravação do áudio da paródia (letra e melodia).

3.3 CIENTISTA CARIOCA DA PERIFERIA

Para a produção da paródia, foram seguidas todas as etapas e orientações indicadas na seção 3.2 deste trabalho, exceto o feedback. Embora a paródia produzida tenha sido compartilhada entre orientanda e orientadoras, uma vez que não foi possível envolver jovens meninas na discussão da produção, consideramos uma atividade ainda a ser realizada em um futuro próximo.

Como sugere o item seis da seção anterior, reunimos as principais informações obtidas, apresentadas na tabela 1. Esta tabela foi elaborada com o objetivo de orientar a construção da paródia propriamente dita, através da facilitação da visualização das

principais informações obtidas, sejam elas por meio de entrevista ou da revisão bibliográfica. As informações estão reunidas também em três níveis: global, quando a/o informação/fato se estende a vários países; nacional, quando a/o informação/fato se refere à nação; e local, entendido aqui como a cidade do Rio de Janeiro.

Tabela 1 - Informações sobre a mulher no campo científico obtidas por meio da literatura e de entrevistas.

Informações	Escala	Fonte
A participação das mulheres na construção do pensamento científico é tão antiga quanto a ciência. ¹	Global	Literatura
Mulheres representam cerca de 33,3% de pesquisadores no mundo. ¹	Global	Literatura
As mulheres ainda são minoria nas ciências da computação e matemática, com representação inferior a 25%. ²	Nacional	Literatura
As mulheres representam 57% dos alunos do ensino superior e 63% dos bolsistas de pós-graduação da CAPES. ³	Nacional	Literatura
Mulheres têm 34% mais chances de se formar e não conseguir emprego. ³	Nacional	Literatura
Faltam mulheres em cargos de liderança no meio científico. ³	Nacional	Literatura
Apenas 37,4% cargos gerenciais são ocupados por mulheres. ⁴	Nacional	Literatura
Menos de 60% das mulheres possuem empregos (trabalho registrado). Esse número cai para 46,4% em se tratando de mulheres com filhos de até 3 anos. ⁴	Nacional	Literatura
As mulheres ainda recebem remuneração inferior aos homens. ⁴	Nacional	Literatura
O assédio moral faz parte do ambiente de formação na academia.	Rio de Janeiro	Entrevista
Falta de apoio do poder público para lidar com desafios, como dificuldades financeiras, transporte insatisfatório e caro	Rio de Janeiro	Entrevista
Falta de apoio e empatia da universidade com alunas moradoras da periferia que enfrentam maiores distâncias e transporte público deficiente para chegar à universidade, além da defasagem educacional	Rio de Janeiro	Entrevista

Mulheres, frequentemente, enfrentam dupla jornada de atividades	Rio de Janeiro	Entrevista
Até recentemente (2022), as mulheres que conciliavam trabalho e maternidade não contavam com apoio das agências de fomento	Rio de Janeiro	Entrevista
Necessidade de validação do conhecimento	Rio de Janeiro	Entrevista

Elaboração autoral. Fontes: 1 – FOUNDATION L'OREAL, 2021; 2 – IPEA, 2020; 3 – Academia Brasileira de Ciências, 2021; 4 – IBGE, 2021.

As informações compiladas no quadro 3 demonstram que na prática a inserção e permanência das mulheres na ciência ainda é um desafio. Sem invalidar todos os avanços que podem ser observados ao longo dos anos, é nítido que as mulheres trilham um caminho intrinsecamente mais árduo que os homens no mundo científico, principalmente por questões estruturais e sociais.

No Brasil, existem muitas queixas referentes a falta de incentivo ao desenvolvimento da ciência. Esse entrave, atinge a toda a classe de cientistas, certamente com mais impacto às instituições que dependem quase exclusivamente de verbas governamentais, e sobretudo aos pesquisadores que se encontram nas camadas sociais mais pobres. Contudo, é extremamente necessário chamar a atenção para essa questão, uma vez que as entrevistadas foram unânimes em enfatizar essa questão como uma das grandes dificuldades que enfrentam em sua rotina.

Existe um movimento das mulheres de ocupação dos espaços científicos, entretanto o reconhecimento da mulher como uma autoridade científica não é necessariamente natural. Segundo os relatos das entrevistadas, há uma necessidade constante de se validar o conhecimento, a fim de receber credibilidade. Os dados do IBGE (2021) corroboram essa sensação, quando mostram que as mulheres ocupam menos cargos de liderança ou gerência, tem mais chances de terminarem a graduação e não conseguirem emprego e ainda recebem remuneração menor para desenvolver a mesma função que um homem.

Além disso, de acordo com os relatos as mulheres enfrentam mais dificuldades em conciliar a vida pessoal, com a carreira científica. A dupla jornada, com ênfase na responsabilidade com os filhos e a casa, por muitas vezes faz com que a mulher faça uma pausa na carreira, ou a encerre precocemente.

O Quadro 4 mostra a letra original e a letra da paródia desenvolvida. Cabe ressaltar que a música não contempla todo o material exposto, as informações elencadas podem ou não ser incluídas na letra em sua totalidade. A letra enfoca os desafios enfrentados por mulheres em geral, mas, principalmente, os desafios enfrentados por mulheres pobres e negras, em fase de formação ou profissional. Os trechos em azul, destacam o sonho e os empecilhos, como a falta de apoio de políticas públicas. A versão gravada pode ser acessada em: bit.ly/3zHROMS.

Quadro 4: Letra da canção original x paródia

Girl from Rio	Garota cientista da periferia
<p>Hot girls, where I'm from, we don't look like models Tan lines, big curves and the energy glows You'll be falling in love with the girl from Rio</p> <p>(yeah, yeah, yeah) Let me tell you about a different Rio (yeah) The one I'm from, but not the one that you know (hey) The one you meet when you don't have no Real (ay) Baby, it's my love affair, it's my love affair, yeah (hey, hey)</p> <p>Just found out I have another brother (hey) Same daddy, but a different mother (hit it, vai) This was something that I always wanted Baby it's a love affair, it's a love affair, yeah (yeah, yeah)</p> <p>Oh-whoa, I got it, I got it, I got it, I got it It runs in my blood, oh (hey) I love it, I love it, I love it, I love it You already know, oh A dime a dozen, I'm lucky, I'm lucky, I'm lucky I know, oh It's my love affair, yeah (hit it, vai, vai)</p>	<p>Garota Carioca, da periferia Não sonhou ser modelo Ou capa de revista Curiosa, a menina quis ser cientista</p> <p>Deixa eu te contar como é difícil Pesquisar sem incentivo algum Assumir mais uns 3 compromissos E ainda pegar o trem, pegar o trem</p> <p>Já na condução se vão 6 horas E estudando madrugada afora Com apenas um dia de folga E nem tô ganhando bem, ganhando bem</p> <p>Oh oh A minha pesquisa rendeu um resultado promissor E toda a equipe que trabalha no lab se empolgou Fui desacreditada por um homem que nem me escutou Isso desgasta também</p> <p>Garota Carioca, da periferia Não sonhou ser modelo Ou capa de revista Curiosa, a menina quis ser cientista</p>

Hot girls, where I'm from, we don't look like models
Tan lines, big curves and the energy glows
You'll be falling in love with the girl from Rio
Vai malandra, gringo canta, todo mundo canta (vai, vai, vai, vai, vai) (hey)

Hot girls, where I'm from, we don't look like models (hey)
Tan lines, big curves and the energy glows
You'll be falling in love with the girl from Rio (hey)
Vai malandra, gringo canta, todo mundo canta (vai, vai, vai)

Honório Gurgel forever (sou eu)
Babies having babies like it doesn't matter (ah, é)
Yeah the streets have raised me, I'm favela (demais)
Baby, it's my love affair, it's my love affair, yeah (hey, hey)

I just had to leave another lover (mais um)
Yes, he couldn't handle my persona (não fala)
'Cause I'm cold like winter, hot like summer (yeah)
Baby, it's my love affair, it's my love affair, yeah (yeah, yeah)

Oh-whoa, I got it, I got it, I got it, I got it
It runs in my blood, oh
I love it, I love it, I love it, I love it
You already know, oh
A dime a dozen, I'm lucky, I'm lucky, I'm lucky
I know, oh
It's my love affair, yeah (um, dois, três, vai) (hey)

Hot girls, where I'm from, we don't look like models (hey) (hey)
Tan lines, big curves and the energy glows (hey)

Garota
Carioca, da periferia
Não sonhou ser modelo
Ou capa de revista
Curiosa, a menina quis ser cientista

[Nossa estrada é mais severa](#)
[Quando quis ser mãe,](#)
Cientista entrou em modo espera
Tive a minha bolsa suspensa
Pesquisa parou também

No retorno é sempre a mesma história
[Produção intensa toda hora](#)
[Pra mostrar que eu ainda dou conta](#)
Mulher tá sempre a cem

Oh oh
A minha pesquisa rendeu um resultado promissor
E toda a equipe que trabalha no lab se empolgou
[Fui desacreditada por um homem que nem me escutou](#)
Isso desgasta também

Garota
Carioca, da periferia
Não sonhou ser modelo
Ou capa de revista
[Curiosa, a menina quis ser cientista](#)

You'll be falling in love with the girl from Rio (hey) (...) 3x	
--	--

Fonte: Autoral. Composição original ANITTA, 2021.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo propor a elaboração de uma paródia musical como ferramenta de divulgação científica. A paródia criada aborda questões do tema gênero e ciência, no escopo da desigualdade de gêneros; tema atual e que ainda necessita de debate. Portanto, podemos considerar que esse objetivo foi atingido, embora houvesse a possibilidade de aprofundar mais o recorte escolhido, se abordássemos gêneros não binários.

Os objetivos específicos foram promover o diálogo sobre questões de gênero e ciência e a aproximação do público-alvo com o tema. Podemos considerar que o desenvolvimento do trabalho trouxe a reflexão sobre o tema, através do diálogo, entre o grupo de entrevistadas e entrevistadoras. Porém, como a paródia não foi divulgada, ainda não conseguimos determinar qualquer impacto sobre o público-alvo.

A paródia, conforme discutido no capítulo 2, quando usada como ferramenta didática ou divulgação científica, considera o contexto social do público-alvo com a mesma relevância da informação a ser transmitida. Em outras palavras, se o conteúdo científico é importante, o veículo de transmissão desse conteúdo detém a mesma importância. Não seria interessante levar uma paródia musical, utilizando uma ópera a um público que não consome esse tipo de música usualmente.

A relevância desse trabalho foi demonstrada em alguns aspectos: o primeiro foi destacar a utilização da paródia em prol da ciência, evidenciando sua eficiência no Brasil, segundo o padrão de consumo de conteúdo on-line; o segundo foi elaborar um roteiro de criação da paródia, enfatizando os pontos-chaves a serem observados; e o terceiro foi utilizar a experiência além do conteúdo teórico ou dados da literatura, através da participação ativa de pessoas em seu lugar de fala para discutir o recorte proposto.

Contudo, existem limitações a serem expostas. A primeira delas é o fato deste trabalho não contemplar todo o projeto que o fomentou, por isso não chegou ao ponto de lançar e avaliar a recepção dessa paródia pelo público-alvo. A segunda limitação foi a quantidade de pessoas entrevistadas. Delimitamos a escolha segundo o momento da carreira vivido, entretanto, poderíamos endossar com diferentes experiências e adicionar pontos a serem debatidos, como por exemplo, a questão do gênero não binário, ou mesmo diferença de classe entre as entrevistadas.

Outro ponto importante de se destacar é que, mesmo seguindo um roteiro semiestruturado e considerando os aspectos mais importantes para a elaboração de uma paródia, esse processo pode ser simples ou complexo, pois existe um viés criativo intrínseco a uma composição musical (mesmo que em uma paródia) e a necessidade da construção da mensagem em versos, de maneira que se assemelhe com a canção original

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. **Desigualdades de gênero na ciência brasileira** – o quanto ainda precisamos avançar. 2021. Disponível em: <https://www.abc.org.br/2021/03/08/desigualdades-de-genero-na-ciencia-brasileira-o-quanto-ainda-precisamos-avancar/>. Acesso em: 16 mai. 2022.

ALAVARCE, C. S. **A ironia e suas refrações**: um estudo sobre a dissonância na paródia e no riso. São Paulo: Ed. UNESP: Cultura Acadêmica, 2009. 208 p. ISBN 978-85-7983-025-9. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/5dcq3>. Acesso em: 12 abr. 2022.

ANDRETTI, Fernando Luiz; LÜBECK, Marcos. Paródias no ensino de matemática: uma proposta para os anos iniciais do ensino fundamental. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, Duque de Caxias, v. 12, n. 1, e6965, 2022. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/recm/article/view/6965/3602>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BACHUR, Tatiana Paschoalette Rodrigues *et al.* Paródias e contação de história: formas lúdicas de ensinar parasitologia no ensino superior. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v. 18, n. 1, p. 79-88, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/27390>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BATISTA, Juliana Chacon. **Evolução do fenômeno da espetacularização nas mídias**: um estudo de caso do youtuber Whindersson Nunes. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Comunicação em Mídias Digitais) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3146>. Acesso em: 10 mai. 2022.

BELLAU, Diogo. **Diogo Paródias**. Brasil: YouTube, 2022. Canal do YouTube. 1317 vídeos. Disponível em: <https://www.youtube.com/@diogoparodias>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BENETTI, Raelly Beatriz Gomes *et al.* Qual a senha do wi-fi?: análise de conteúdo da influência digital na mídia YouTube. *In*: Encontro Internacional de Produção Científica, 11., 2019, Maringá. **Anais eletrônico [...]**. Maringá: UNICESUMAR, 2019. Disponível em: <https://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/3463/1/RAELLY%20BEATRIZ%20GOMES%20BENETTI.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.html. Acesso em: 08 jun. 2022.

GIRL FROM RIO. Intérprete: Anitta. Compositores: GALE, Antônio Carlos Jobim, Vinícius de Moraes. [S. l.]: Warner Records, 2021. Disponível em: https://open.spotify.com/track/2pIRom0urixt6BE8t7kOhQ?si=5zZ97tFCTue3YzEMJ_-j-Q&utm_source=copy-link. Acesso em: 15 jun. 2022.

SENRA, Ricardo. 'É o funk unido à medicina': MC Fioti grava novo vídeo de 'Bum Bum Tam Tam' na sede do Butantan. **BBC Brasil**, Londres, 15 jan. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55675024> . Acesso em: 16 mar. 2022.

BRASIL, Wilka de Carvalho Alencar. **Desencontro**: Problematizando Paródias de Músicas Famosas. 2018. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Jornalismo) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/28300>. Acesso em: 16 mar. 2022.

BROOKS, W. G. Parody: Dimensions and Perspectives by Beate Muller. **The Modern Language Review**, v. 93, n. 4, p. 1074-1076, 1998. DOI: <https://doi.org/10.2307/3736280>. Acesso em: 09 jan. 2022

CARVALHO, Ana Cristina Teixeira de Brito. Uma teoria da paródia (Linda Hutcheon). **Graphos**, João Pessoa, v. 14, n. 1, p. 195-197, ago. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/graphos/article/view/13192/8089>. Acesso em: 06 jan. 2022.

CASTELFRANCHI, Yuri. *et al.* As opiniões dos brasileiros sobre ciência e tecnologia: o 'paradoxo' da relação entre informação e atitudes. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.20, supl., p.1163-1183, nov. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/7JGKDbkgfn5XBLTg8TzRC9S/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2022.

COTRIM, Luisa Rabioglio; TEIXEIRA, Marilane Oliveira; PRONI, Marcelo Weishaupt. Desigualdade de gênero no mercado de trabalho formal no Brasil. **Texto para discussão**, Unicamp. Instituto de Economia, Campinas, n. 383, jun. 2020. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/TD/TD383.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2022.

DICK, Lauro. Pequena teoria de literatura do formalismo russo. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 42-54, 1973. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/20649/12925>. Acesso em: 09 jan. 2022.

FAUSTINO, Daniel *et al.* Utilização de paródias musicais como ferramenta de ensino para as teorias evolutivas. **Scientia Vitae**, v. 10, n. 29, p. 1-10, jul./ set. 2020. Disponível em: https://revistafsp.com/v10n29_110.pdf. Acesso em: 13 mar. 2022.

FERREIRA, Edivan Alexandre; GRANGEIRO, Rebeca da Rocha; PEREIRA, Renan. Influenciadores digitais: análise da profissionalização de uma nova categoria de trabalhadores. **Perspectivas Contemporâneas**, Campo Mourão, v. 14, n. 2, p. 04-23, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/2799>. Acesso em: 08 jun. 2022.

FERREIRA, Graça Regina Armond Matias; LIMA, Mônica Moreau da Cunha; JESUS, Rosana Sales de. Paródias como estratégia no ensino de biologia com

intermediação tecnológica. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, 19., 2013, Salvador. **Anais** [...], Salvador: ABED, 2013. p. 1-10. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2013/cd/325.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2022.

FOUNDATION L'OREAL. **L'Oréal-UNESCO For Women in Science**. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: <https://www.forwomeninscience.com/#:~:text=But%20despite%20their%20remarkabl,e%20discoveries,held%20by%20women%20in%20Europe>. Acesso em: 23 jun. 2022.

FRANCISCO JUNIOR, Wilmo Ernesto; LAUTHARTTE, Leidiane Caroline. Música em aulas de química: uma proposta para a avaliação e a problematização de conceitos. **Ciência em tela**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2012. Disponível em: http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0112_junior.pdf. Acesso em: 13 mai. 2022.

FUENTEALBA VILLARROEL, Francisco Javier. **Estudo sobre os neurônios de von Economo do pré-cúneo humano**. 2018. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Neurociências) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/193616>. Acesso em: 08 jan. 2022.

GARCÍA RODRIGUEZ, María José. De la parodia como intergénero. **Tonos Digital**, n. 28, jan. 2015. Disponível em: <http://www.tonosdigital.com/ojs/index.php/tonos/article/view/1222/752>. Acesso em: 15 mar. 2022.

GRAY, Jonathan. Television teaching: parody, The Simpsons, and media literacy education. **Critical Studies in Media Communication**, v. 22, n. 3, p. 223-238, ago. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1080/07393180500201652>. Acesso em: 15. mar. 2022.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro *et al.* As mulheres praticando ciência no Brasil. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1805-9584-2016v24n1p11>. Acesso em: 20 jun. 2022.

HIGIENE de mãos paródia "Olha a explosão" MC Kevinho. [S.l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (3:29 min). Publicado pelo canal Hospital Córdio Pulmonar. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6Z2unFgFcAE&t=24s>. Acesso em: 24 mai. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas de gênero**: indicadores sociais das mulheres no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 12 p. (Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica, 38.) Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf. Acesso em: 21 jun. 2022.

JORNAL DA EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas e Administração da Educação, n. 5039, 14 jul. 2015. Disponível em: <http://www.ipae.com.br/pub/pt/jee/5039/>. Acesso em: 15 mar. 2022.

LEAL, Tatiane. O show das poderosas: Anitta e a performance do sucesso feminino. **C-Legenda**, n. 31, p. 110-121, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36967/21542>. Acesso em: 18 jun. 2022.

LESSA, Ingrid Medeiros; GOMES, Isaias Costa; FREITAS, André Luis Castro de. O funk como um gênero musical visto com os maus olhos pela sociedade: por outro lado, como aliado da educação popular e ambiental. **REMEA: Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 39, n. 1, p. 307-327, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/12722/9480>. Acesso em: 16 mai. 2022.

LETA, Jacqueline. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 271-284, dez. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142003000300016>. Acesso em: 14 jun. 2022.

LIMA, Liliane Araujo *et al.* "Musicalizando a biologia": cantando e encantando através de paródias. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 147-158, 2018. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1700/2009. Acesso em: 16 mai. 2022.

LUPINETTI, Joice Menezes; PEREIRA, Ademir de Souza. A composição de paródias no ensino de química e suas contribuições no processo de aprendizagem. **REDEQUIM: Revista Debates em Ensino de Química**, Recife, v. 3, n. 2, p. 49-69, out. 2017. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/REDEQUIM/article/view/1784/1586>. Acesso em: 13 mar. 2022.

MACHADO, Gabriela Pereira. **De Honório para o mundo**: uma análise das estratégias de sucesso da artista Anitta. 2022. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/24829>. Acesso em: 19 mai. 2022.

MACHADO, Luiz André Rospa. **A paródia como objeto de aprendizagem**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização em Mídias na Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/134394/000986817.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2022.

MARTÍNEZ-HERNÁNDEZ, Angel. Dialógica, etnografia e educação em saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 399-405, jun. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010005000016>. Acesso em: 10 jan. 2022.

MARTINS, José Cândido de Oliveira. Paródia e literatura portuguesa: da revisão teórica às potencialidades didáticas. **Revista de Estudos Literários**, Coimbra, v. 3, p. 135-169, 2013. DOI: https://doi.org/10.14195/2183-847X_3_6. Acesso em: 10 jan. 2022.

MAYTHENAND, Raquel. **Canção do exílio (paródia)**. Niterói: [s. n.], 2010. Paródia de Canção do exílio, de Gonçalves Dias. Publicado em Recanto das Letras. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/poesias-patrioticas/2413296>. Acesso em: 11 nov. 2021.

MAZZI, Maria Gloria Cusumano. Intertextualidade e paródia. **Revista Araticum**, Montes Claros, v. 3, n. 1, p. 23-41, jun. 2011. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/araticum/article/view/1000/1041>. Acesso em: 06 jan. 2022.

MC FIOTI - Vacina Butantan - remix bum bum tam tam (KondZilla). [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (3:11 min). Paródia de MC Fioti no Instituto Butantan. Publicado pelo canal Kondzilla. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yQ8xJHuW7TY&t=39s>. Acesso em: 10 out. 2021.

MOSER, Walter. A paródia: moderno, pós-moderno. **Remate de Males**, Campinas, v. 13, p. 133-145, 1992. DOI: <https://doi.org/10.20396/remate.v13i0.8636203>. Acesso em: 08 jan. 2022.

NEALE, Steve; KRUTNIK, Frank. Popular film and television comedy. London: Routledge, 1990.

NETO, Felipe. **Felipe Neto**: a trajetória de um dos maiores youtubers do Brasil. [S. l.]: Coquetel Passatempos, 2018.

NOVAES, Dennis. **Nas redes do batidão**: técnica, produção e circulação musical no funk carioca. 2020. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/72/teses/907497.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2022.

PAIVA, Afonso Almeida. **Exploratório Centro Ciência Viva de Coimbra**: o poder da criatividade e do humor ao serviço da ciência - um caso de estudo. 2017. Relatório de estágio (Mestrado em Jornalismo e Comunicação) - Universidade de Coimbra, Coimbra, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/85478>. Acesso em: 21 out. 2021.

PAIVA, Cláudio Cardoso de. YouTube: artes, invenções e paródias da vida cotidiana. Um estudo de hipermídia, cultura audiovisual e tecnológica. *In*: NUNES, Pedro (org.). **Mídias digitais e interatividade**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009. p. 285-303.

PARÓDIA. *In*: DICIONÁRIO Aurélio da língua portuguesa. São Paulo: Editora Positivo, 2010.

PARÓDIA (meio ambiente): Super fantástico - Balão Mágico. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (3:17 min). Letra de Jonathan Rodrigues. Publicado pelo canal jgmcordas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KYIkduXrMZ0>. Acessado em 23 mar. 2022.

PESSOA, Carol S. *et al.* O ensino da botânica na educação de jovens e adultos (EJA) por meio de paródias musicais. *In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA*, 64., 2013, Belo Horizonte. **Anais** [...], Belo Horizonte: SBB, 2013.

PROF. Silvio Predis no Mais Você com Ana Maria Braga. [S. l.: s. n.], 2013. 1 vídeo (21 min). Publicado pelo canal christianschmidt. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=crsxe_YILxY&t=90s. Acesso em: 23 mar. 2022.

QUAL é a senha do wifi? - paródia Adele - Hello. [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (4:41 min). Publicado pelo canal whinderssonnunes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tWs1E2BfNZE>. Acesso em: 24 mai. 2022.

RAMOS, Rui Lima; MARQUES, Maria Aldina; DUARTE, Isabel Margarida. Hiperestrutura em textos mediáticos de divulgação científica para crianças. *In: MARQUES, Maria Aldina; Rei, Xosé Manuel Sánchez (ed.). Novas perspectivas linguísticas no espaço galego-português*. Corunha: Universidade da Corunha, 2015. p. 133-149.

REINCKE, Cathelijne M.; BREDENOORD, Annelien L.; MIL, Marc H. W. van. From deficit to dialogue in science communication: the dialogue communication model requires additional roles from scientists. **EMBO reports**, Heidelberg, v. 21, n. 9, p. e51278, sept. 2020. DOI: <https://doi.org/10.15252/embr.202051278>. Acesso em: 16 mar. 2022.

ROSADO, Ricardo Meloni Martins; GOUVEIA, Riama Coelho; RIBEIRO, Bruno Molero. Projeto "Ciência e Arte". **Revista Compartilhar**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 98-100, 2018. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/compartilhar/article/view/911/795>. Acesso em: 13 mar. 2022.

SANTOS, Conceição Maria Pereira dos *et al.* A paródia: uma estratégia educativa para conhecimentos relacionados à saúde. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, DF, v. 19, n. 3, p. 86-98, 2011. DOI: <https://doi.org/10.18511/rbcm.v19i3.2712>. Acesso em: 13 mar. 2022.

SEITZ, David. Mocking discourse: parody as pedagogy. **Pedagogy**, Grand Rapids, v. 11, n. 2, p. 371-394, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1215/15314200-1218103>. Acesso em: 06 jan. 2022.

SILVA, Catherine Menegaldi *et al.* Youtubers e juventude: uma análise dos vídeos mais populares e suas implicações na saúde mental. **RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 446-462, abr./jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v15i2.2230>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SILVA, Diego Florêncio da; FIRME, Ruth do Nascimento. Análise de paródias sobre eletroquímica, de autoria de estudantes, como estratégia didática no ensino de química. **Scientia Naturalis**, Rio Branco, v. 3, n. 4, p. 1898-1915, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SciNat/article/view/5816>. Acesso em: 13 mar. 2022.

SILVA, Maria Dalva Bernardino da. **Música e aprendizagem na educação infantil**. 2014. Monografia (graduação em Educação Infantil e Desenvolvimento) - Universidade Cândido Mendes. AVM Faculdade Integrada, Recife, 2014. Disponível em: https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/51941.pdf. Acesso em: 13 mar. 2022.

SILVA, Marli de Oliveira *et al.* **A música nas séries iniciais como instrumento facilitador do desenvolvimento integral do educando**. 2005. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Pedagogia - Formação de Professores para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental Projeto Professor Nota 10) - Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, 2005. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/6668>. Acesso em: 13 mar. 2022.

SILVIO Predis - Equilíbrio 4x4. [S. l.: s. n.], 2010. 1 vídeo (8:45 min). Paródia da canção Adultério, de Mr Catra. Publicado pelo canal Carol72110. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oPstsJQGRk0&t=186s>. Acessado em: 20 jan 2022.

SOCIAL BLADE. **Top 100 youtubers in Brazil sorted by SB rank**. [S. l.: s. n.], 2022. Disponível em: <https://socialblade.com/youtube/top/country/br>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SOUSA, Iskaime da Silva. Paródia e relações de gênero no ensino fundamental II: discutindo imagens da mulher a partir da retextualização de letras de funk. **Revista Linguagens & Letramentos**, Cajazeiras, v. 4, n. 2, p. 90-112, jul./dez. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.56814/lel.v4i2.1413>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SOUZA, Luciana Coutinho Pagliarini de. As imagens do gesto em Coexistence: uma leitura das mãos. **Interin**, v. 6, n. 2, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=504450759007>. Acesso em: 08 jan. 2022

TIRULLIPA e Tiririca em "Que peido foi esse?" / Que tiro foi esse / Jojo Maronttinni. [S. l.: s. n.], 2018. 1 vídeo (2:43 min). Paródia da canção Que tiro foi esse?. Publicado pelo canal Tirullipa show. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rxwzPYiR8MA>. Acesso em: 14 mai. 2022.

TORTATO, Cíntia de Souza Batista *et al.* Gênero e ciência: exclusão e lutas. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA, 12. 2010, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2010.

TREZZA, Maria Cristina Soares Figueiredo; SANTOS, Regina Maria dos; SANTOS, Jirliane Martins dos. Trabalhando educação popular em saúde com a arte construída no cotidiano da enfermagem: um relato de experiência. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 326-334, abr./jun. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072007000200017>. Acesso em: 23 out. 2021.

TÚRMINA, Sandra Ghedin; RODRIGUES, Mauricio Ghedin. Análise da efetividade da paródia enquanto estratégia didática no processo de ensino-aprendizagem da biologia a partir da percepção discente. *In*: OS DESAFIOS da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, 2016. Curitiba: Secretaria de Estado

da Educação do Paraná, 2018. (Cadernos PDE, v. 1). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_bio_unioeste_sandraghedinturmina.pdf. Acesso em: 16 mai. 2022.

XAVIER, Rafael Aparecido Gonçalves. O uso de paródias em abordagens conceituais: vivência na formação inicial para a docência. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2014, Sorocaba. **Anais eletrônicos** [...]. Sorocaba: Uniso, 2014. Disponível em: <http://www.uniso.br/assets/docs/publicacoes/publicacoes-eventos/anais-do-sies/edicoes/edu-formacao-professores/47.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2022.

APÊNDICE

1- Roteiro da entrevista

Primeiro ponto: Pedir que a participantes fale um pouco sobre si mesma (em que ano nasceu, o que está fazendo no momento, o que gosta de ler....). Enfatizar que a entrevista é um bate papo e tem caráter sigiloso.

Questionário padrão

1. Qual sua idade?
2. Qual sua formação acadêmica principal?
3. Quando você começou a se interessar por ciência?
4. O que te atraiu para a área científica?
5. Há quantos anos você atua na sua área?
6. Você acredita que mulheres e homens recebem o mesmo tratamento dentro da ciência? Por quê?
7. Você já sofreu algum preconceito por ser mulher? Você pode nos contar como foi?
8. Já presenciou outra(s) mulher(es) passando por algum constrangimento dentro da ciência? Como foi esse episódio?
9. Você já sofreu algum tipo de assédio? (moral, sexual, psicológico...) no ambiente acadêmico? Você pode nos contar a sua história e nos dizer se recebeu algum tipo de suporte (emocional, institucional etc.)
10. Você já pensou em desistir por isso?
11. você acha que receberia mais reconhecimento se fosse do gênero masculino (você quer dizer homem cis?)
12. o que você mudaria na cultura científica brasileira?